



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**JANAILZA MOURA DE SOUSA BARROS**

**O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO:  
visão dos docentes e discentes do Curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB, no ano de 2014**

**PICOS – PI  
2014**

**JANAILZA MOURA DE SOUSA BARROS**

**O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO:  
visão dos docentes e discentes do Curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB, no ano de 2014**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do  
Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de  
Barros – CSHNB, como requisito parcial para  
obtenção do título de graduada .

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Antonia Regina dos Santos  
Abreu Alves

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo**

**B277p** Barros, Janailza Moura de Sousa.

O papel do estágio supervisionado na formação do pedagogo: visão dos docentes e discentes do curso de pedagogia da UFPI/CSHNB, no ano de 2014 / Janailza Moura de Sousa Barros. – 2014.

CD-ROM ; 4 ¾ pol. (55 f.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa. Ms. Antonia Regina dos Santos Abreu

1. Estágio Supervisionado. 2. Prática Docente. 3. Pedagogo. 4. Educação. I. Título.

**CDD 370.733**

JANAILZA MOURA DE SOUSA BARROS

**O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO:**  
visão dos docentes e discentes do Curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB, no ano de 2014

**BANCA EXAMINADORA**

*Antonia Regina dos Santos Abreu Alves*

---

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves

Orientadora

Universidade Federal do Piauí – UFPI

*Jocelma Gomes dos Santos Silva*

---

Prof. Esp. Jocelma Gomes dos Santos Silva

1º Membro

Universidade Federal do Piauí – UFPI

*Maria Dolores dos Santos Vieira*

---

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Maria Dolores dos Santos Vieira

2º Membro

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Dedico este trabalho, principalmente a Jeová Deus pela proteção que me dá todos os dias, pela força e coragem de seguir em frente sempre. Dedico, também, ao meu esposo Junior Barros pela força e compreensão que tem dado durante a minha formação acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus pelas graças que derrama todos os dias sobre mim e toda a minha família.

Aos meus familiares, especialmente a meu esposo Junior Barros, pelo apoio e colaboração ao longo de toda esta jornada de estudos, aos meus pais José Facundo e Maria das Neves por terem me dado a oportunidade de uma educação de qualidade.

A todos os professores pela paciência, dedicação, companheirismo e incentivo.

À professora Ms. Antonia Regina pela ajuda, colaboração e dedicação durante as orientações prestadas na elaboração do presente trabalho.

Aos meus colegas de turma pela amizade que fora construída no decorrer de todo o período de duração do curso.

“O estágio é como oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional”

(PIMENTA, 2004.)

## RESUMO

O presente trabalho acadêmico tem como tema central: O Estágio Supervisionado na formação do Pedagogo, onde o mesmo busca fazer uma análise da opinião de educadores e de educandos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, Campus de Picos, no ano de 2014, a respeito deste assunto, bem como conhecer quais os problemas enfrentados por eles na realização dos estágios e também compreender o papel do mesmo para a formação profissional do Pedagogo. O Estágio Supervisionado é um dos momentos mais significativos nos cursos de licenciatura, pois é neste momento que os acadêmicos têm a oportunidade de aproximação com seu futuro campo de atuação profissional, bem como ocasião onde podem refletir sobre sua identidade, sua atuação e seus saberes, construídos no decorrer da formação acadêmica. Para a realização da presente pesquisa optou-se pela utilização da pesquisa de campo, sendo que simultaneamente a esta, realizou-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores como: FREIRE (1996), PIMENTA (2012), LIMA (2012), LIBÂNEO (2007) SILVA (2013), MACIEL (2012) dentre outros, para melhor aprofundamento sobre o assunto. Durante a pesquisa de campo, optamos por uma pesquisa do tipo qualitativa, onde a mesma torna possível a coleta de dados utilizando técnicas que transpareçam a subjetividade dos sujeitos, foram utilizados como instrumentos desta pesquisa questionários, que foram elaborados e aplicados junto aos docentes e acadêmicos do oitavo período do curso de Pedagogia da UFPI. Após a coleta de dados deu-se início a etapa de análise e tabulação dos resultados obtidos culminando com a elaboração do trabalho monográfico da pesquisa realizada. Diante de todas as informações adquiridas neste estudo pode-se concluir que o Estágio Supervisionado é uma experiência de grande relevância para a formação do pedagogo, pois nesta etapa acadêmica os alunos têm a oportunidade de conhecer de perto sua futura área de atuação. Porém, o que se pôde observar também, durante a pesquisa, foi quanto a falta de estágios direcionados aos demais campos de atuação profissional do Pedagogo, campos estes que não se restringem apenas à prática docente em sala de aula. Observou-se também a falta de interesse por parte dos acadêmicos na realização dos estágios propostos na grade curricular de seu curso, bem como a falta de conhecimentos quanto a importância do mesmo para uma formação profissional de qualidade.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Pedagogo. Prática Docente. Educação.



## ABSTRACT

This academic work is focused on the Supervised Internship in the formation of the pedagogue, where it seeks to analyze the opinion of educators and students of the Faculty of Education of the Federal University Piauí- UFPI, Campus of Picos, in 2014, regarding this matter and know what problems they face in achieving the stages and also understand the role of the same for the vocational training of Educator. The supervised training is one of the most significant moments in degree courses, it is at this point that scholars have the opportunity to approach their future professional field as well as an opportunity where they can reflect on their identity, their performance and their knowledge, built during the academic background. To carry out this research we chose to use the field research, and simultaneously to this, there was a literature search based on authors such as: FREIRE (1996), PIMENTA (2012), LIMA (2012), LIBÂNEO (2007) SILVA (2013 ), MACIEL (2012), among others, for better depth on the subject. During the field research, we chose a type of qualitative research, where the same data collection makes it possible using techniques that show through the subjects' subjectivity, were used as instruments of this research questionnaires, which were drawn up and implemented together teachers and academics the eighth period of the Faculty of Education of UFPI. After data collection proceeded to the analysis stage and tabulation of results culminating in the preparation of the monograph of the survey. Considering all the information acquired in this study can be concluded that the Supervised Internship is a very important experience for the formation of the pedagogue, for this academic stage the students have the opportunity to get to know their future area of operation. But what could be observed also during the search, as was the lack of stages directed to other professional fields of activity of the pedagogue, these fields do not restrict only to the teaching practice in the classroom. There was also a lack of interest from students in achieving the proposed stages in the curriculum of its course, and the lack of knowledge about the importance of it for a vocational training quality.

**Keywords:** Supervised Internship. Pedagogue. Educational Practice. Education.

## **LISTA DE SIGLAS**

**CA** – Centro Acadêmico

**CSHNB** – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

**DCE**- Diretório Central dos Estudantes

**DCN** – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia

**IES**- Instituições de Ensino Superior

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**PIBITI**- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

**PIBIC** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

**PRAEC** – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários

**UFPI** – Universidade Federal do Piauí

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1.</b> Foto do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB .....	34
<b>Quadro 1.</b> Fluxograma das disciplinas o Curso de Pedagogia da UFPI/Picos .....	23
<b>Quadro 2.</b> Disciplinas de Estágio e respectivas ementas do curso de Pedagogia-UFPI/Picos	25
<b>Quadro 3.</b> Perfil dos Discentes .....	35
<b>Quadro 4.</b> Perfil dos Docentes .....	35
<b>Quadro 5.</b> O Estágio na formação do Pedagogo (visão dos docentes).....	37
<b>Quadro 6.</b> Contribuições do Estágio para a formação do Pedagogo (opinião dos docentes)..	38
<b>Quadro 7.</b> Dificuldades encontradas juntos aos discentes na realização dos estágios .....	38
<b>Quadro 8.</b> Introdução, no currículo do curso, de Estágios Obrigatórios em ambientes não escolares.....	39
<b>Quadro 9.</b> Sobre a importância do estágio na sua formação (discentes).....	41
<b>Quadro 10.</b> Relação: conhecimentos acadêmicos e prática docente .....	42
<b>Quadro 11.</b> Dificuldades encontradas na realização dos Estágios .....	43
<b>Quadro 12.</b> Instruções dadas pelos educadores universitários .....	44

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1 Breves reflexões sobre Estágio.....	14
2.2 Conceituando Pedagogia e Pedagogos .....	19
2.3 O estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB .....	22
2.4 Leis que fundamentam o estágio no Brasil.....	26
2.5 A contribuição do Estágio na formação do Pedagogo.....	28
<b>3 PERCURSO METODOLOGICO</b> .....	31
3.1 Tipo de Pesquisa.....	31
3.2 Instrumentos de coleta de dados .....	32
3.3 Caracterização do campo de pesquisa .....	33
3.4 Caracterização dos sujeitos e definição da amostra.....	34
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	36
4.1 Resultado do questionário realizado com os Docentes .....	36
4.2 Resultado do questionário realizado com os Discentes .....	40
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	48
<b>APÊNDICES</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

“[...] O estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim, objeto da práxis. [...] é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá” (PIMENTA E LIMA, 2012)

O presente trabalho acadêmico tem como tema central: O Estágio Supervisionado na formação do Pedagogo e busca fazer uma análise da opinião de educadores e de educandos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, Campus de Picos, no ano de 2014, a respeito deste assunto, para tentar compreender quais os problemas enfrentados por eles na realização dos estágios, bem como qual o papel do mesmo na sua formação profissional.

O estágio supervisionado é considerado por muitos educadores e educandos, o momento mais significativo dentro do processo de ensino-aprendizagem universitário. Considerado por muitos acadêmicos a parte prática de sua formação profissional, o estágio tem que perder este conceito errôneo de prática docente, e passar a entendê-lo como parte teórico-prática, já que não se pode dissociar os dois termos, pois na “prática” também se adquirem conhecimentos importantes para sua formação acadêmica.

A partir dessa compreensão, surgiu o interesse em realizarmos um estudo sobre o Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia. A escolha da temática Estágio Supervisionado na formação do pedagogo aconteceu em virtude da nossa experiência em estágios, onde percebemos o quanto eram importantes e transformadores para uma prática profissional de qualidade, e ainda porque ficávamos com certa inquietação com relação as reclamações feitas pelos demais colegas de classe sobre o estágio, os mesmos questionavam muito o porquê de terem que realizar tal atividade acadêmica.

A partir do interesse, apontamos o seguinte questionamento como norteador de nosso trabalho: qual a importância do estágio supervisionado para a formação do Pedagogo? Para dar andamento ao estudo, definimos como objetivo geral da pesquisa: investigar o Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da UFPI, e a partir daí estabelecemos os objetivos específicos, que são eles: conhecer a visão de educadores e educandos a respeito do estágio na formação do Pedagogo; Compreender a importância dos estágios no curso de Pedagogia; Pensar sobre o estágio como momento de reflexão e aquisição de conhecimentos.

A pesquisa foi realizada com docentes e discentes do oitavo período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI- campus de Picos, onde buscou-se conhecer a opinião de professores e acadêmicos sobre o estágio na formação do pedagogo. A metodologia utilizada na presente pesquisa teve carácter qualitativo, a coleta e dados aconteceu através da aplicação de questionários que foram elaborados a fim de coletar dados importantes para a construção do relatório monográfico.

A monografia está dividida em cinco capítulos, o capítulo I diz respeito a parte introdutória do trabalho, onde realizamos uma breve explanação sobre o tema estudado. No segundo capítulo, intitulado Referencial Teórico, estão estruturados e desenvolvidos os seguintes subtópicos: Breves Reflexões sobre o estágio; Conceituando Pedagogia e Pedagogos; O Estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB; Leis que Fundamentam o estágio no Brasil e; A contribuição do estágio na formação do Pedagogo.

No terceiro capítulo, nomeado Percurso Metodológico, foi realizada uma abordagem sobre o tipo de pesquisa, as estratégias, os instrumentos, o público alvo e a análise dos dados encontrados durante a presente pesquisa. No quarto capítulo fizemos uma explanação sobre os resultados obtidos por meio questionários aplicados junto aos docentes e discentes da UFPI/CSHNB.

Por fim, no quinto capítulo, apresentamos as considerações finais sobre a referida pesquisa, apontamos nossas impressões sobre as informações coletadas

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer e refletir sobre o Estágio Supervisionado na formação do Pedagogo, bem como analisar a opinião de educadores e educandos sobre esta temática, sabendo da importância do estágio para a formação de profissionais, bem como de Pedagogos, além de compreendermos o mesmo como um espaço formativo, em que são elaborados e reelaborados, moldados e construídos os conhecimentos, as práticas docentes e a identidade profissional, dos acadêmicos e futuros pedagogos, é o que nos propusemos a realizar em tal estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Discutir sobre estágio supervisionado faz-se necessário devido a sua importância na formação profissional, sendo um espaço formativo, onde são desenvolvidas as competências necessárias para uma significativa atuação profissional. O estágio proporciona ao aluno estagiário uma aproximação da realidade em que consiste sua área de atuação.

O objetivo deste capítulo é realizar um diálogo sobre o Estágio Supervisionado na formação do Pedagogo, analisando conceitos formados por alguns teóricos como: FREIRE (1996), PIMENTA (2012), LIMA (2012), LIBÂNEO (2007) SILVA (2013), MACIEL (2012), e opiniões de educadores e educandos do Curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB sobre o então assunto, tudo desenvolvido da melhor maneira possível, de forma clara e consisa, para que consigamos compreensão do público leitor.

### 2.1 Breves Reflexões sobre Estágio

Segundo SILVA (2013) o conceito de estágio está visivelmente definido no dicionário Aurélio como: “aprendizagem que proporciona ao sujeito estagiário uma experiência acerca do campo de atuação na qual está se habilitando”. (SILVA, 2013, p. 61).

Analisando o que diz a referência acima, podemos perceber que o estágio é um momento não só de por em prática conhecimentos adquiridos na academia, mas também um momento de reflexão, de reconstrução destes conhecimentos, momento de assimilação, de aprendizagens mútuas, na relação campo de estágio, estagiário e educandos. Maciel (2012, p. 50) faz a seguinte afirmação sobre o Estágio Supervisionado:

[...] é um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Constitui-se em ocasião que possibilita ao aluno a articulação entre teoria e prática, a integração das disciplinas que compõem o currículo acadêmico, a percepção das demandas da prática e a vivência dos múltiplos modos de saber e fazer da atividade profissional. Por isso, a experiência do estágio deve transcender a mera obrigação curricular e assumir uma função protagonista em meio à formação inicial.

Segundo Pimenta (2012, p. 168) estágio é concebido como “eixo norteador do curso. Não é o momento da prática. A prática elas têm na sala de aula. É um momento enriquecedor, pois nelas estão adquirindo experiência [...]”.

A lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 discorre no seu Art. 1º que o:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Sobre o exposto destacamos que o estágio deve ser compreendido como o momento de preparação para a vida profissional, não só do Pedagogo, mas dos demais profissionais estudantes de cursos de licenciatura, de educação profissional, pois é neste momento que são (re)construídas as estratégias, as práticas, os saberes, as metodologias, consideradas importantes para uma boa atuação.

Segundo Pimenta e Gonçalves (1990) o estágio tem por finalidade propiciar ao aluno uma “aproximação à realidade” na qual atuará. Fazendo uma análise, tanto da Lei do Estágio, quanto dos autores Pimenta e Gonçalves, podemos observar que o conceito de estágio vai além da questão prática, é no estágio onde são desenvolvidos inúmeros conhecimentos significativos para uma vida profissional de qualidade.

É muito comum ouvirmos dos acadêmicos que o estágio é a parte prática dos cursos universitários, porém este conceito vem sendo desmistificado, a partir do momento em que se analisam discussões de renomados autores que discutem a temática como Pimenta (2012), Lima (2012), que afirmam que o estágio é uma atividade teórico-prática. Repetidas vezes ouvimos afirmações do tipo “a prática é bem diferente da teoria”, isso é devido às lacunas que os cursos superiores deixam para os futuros professores, ao apresentarem práticas docentes sem ligação clara com a realidade das escolas. Assim, ao deparar-se com as experiências de estágio, os alunos sentem-se deslocados daquele contexto, e muitas vezes, acabam por desenvolver práticas reprodutoras em sala de aula.

Nesse contexto, Pimenta (2012, p.33) afirma que os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica “são apenas saberes disciplinares em cursos de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos”, ou seja, as disciplinas ministradas são desvinculadas da realidade presente nas escolas. Essa dificuldade é enfrentada nas experiências de estágio, podendo influenciar e muito nas práticas docentes dos futuros professores, quando estiverem atuando oficialmente nas escolas. Pimenta (2012, p. 205) faz a seguinte reflexão sobre estágio:

[...] é um dos componentes do currículo do curso de formação de professores. Currículo que é profissionalizante – isto é, *prepara* para o exercício de uma profissão. Essa preparação é uma *atividade teórica*, ou seja, atividade cognoscitiva (conhecer) e teleológica (estabelecer finalidades; antecipar idealmente uma realidade que ainda não existe e que se quer que exista).



Lima (2012, p. 24) discorre que “a hora da prática é também a hora da teoria”, mostrando que o estágio é mais do que a simples prática docente, é um momento de reflexão-ação-reflexão, onde não se deve apenas desenvolver a ação docente, deve-se refletir sobre e agir, transformando sua realidade, quando achar necessário. Sobre essa questão, Caldas (2013, p.30) afirma que:

[...] a teoria e a prática devem guiar a ação do estagiário para a reflexão, tornando o Estágio Supervisionado uma atividade da práxis. O conceito de práxis ultrapassa a definição de prática: é ação mediatizada/refletida e intencional, constituída de valores escolhidos por um homem histórico. É um agir intencional, com desejo de transformação

Nesse sentido, a experiência vivida durante o estágio precisa alargar a relação entre teoria e prática, principalmente por esse momento tratar-se do “campo de formação docente e formar professores é dialogar com o meio circundante em que ele está inserido procurando fazer da prática uma trajetória de reconstrução e de ação do conhecimento.” (SILVA, 2013, p.98).

Para Lima (2012, p. 29), “[...] não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (prática)”. Sendo assim, a teoria é sugerida como um instrumento que irá ajudar a observar e a apreender a realidade e a prática como ponto de partida.

É fazendo do estágio um momento de reflexão-ação-reflexão, que desenvolveremos uma formação profissional mais significativa. E ainda, associando essa práxis à prática de estágio como pesquisa é que consolidaremos uma formação acadêmica mais sólida e de qualidade. Sobre isso Lima (2012, p. 31) afirma:

O estágio com pesquisa é, por excelência, um espaço de reflexão sobre a carreira docente. É o momento de rever os conceitos sobre o que é ser professor, para compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade. É hora de começar a pensar na condição de professor na perspectiva de aprendiz da profissão. É hora de começar a vislumbrar a formação contínua como elemento de reabilitação dessa reflexão.

Este pensamento incita-nos a realizar uma análise sobre a formação docente, na qual o autor apresenta que somente a partir de um estágio percebido como pesquisa, o acadêmico poderá conhecer sobre seu futuro profissional. A partir do exercício da pesquisa podemos construir, desconstruir, refletir, analisar, questionar, responder, sobre questões de grande importância para a vida profissional, como, o que vem a ser um professor, que tipo de profissional seremos, que saberes são necessários para uma eficiente ação docente, dentre outras indagações.

Diante disso, vejamos o que diz o ilustríssimo autor Paulo Feire (1996) sobre os saberes necessários para uma prática educativa significativa, onde o mesmo afirma que antes

de tudo, o educador deve ter em mente que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Tendo conhecimento a respeito disto é que o educador realizará sua prática de forma significativa.

Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia* nos dá um verdadeiro almanaque de saberes indispensáveis à uma atuação pedagógica de qualidade, e que todo educador deveria ter como livro de cabeceira, uma obra completa e que abrange muito mais do poderíamos imaginar quanto ao que significa o processo ensino-aprendizagem.

O referido autor aborda em seu livro quais saberes são necessários para a realização de uma prática educativa de qualidade: Ensinar exige rigorosidade metódica; Ensinar exige pesquisa; Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos; Ensinar exige criticidade; Ensinar exige estética e ética; Ensinar exige corporeificação das palavras pelo exemplo; Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição à discriminação; Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática; Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural; Ensinar exige consciência do inacabado; Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado; Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando.

Ainda: Ensinar exige bom senso; Ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; Ensinar exige apreensão da realidade; Ensinar exige alegria e esperança; Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível; Ensinar exige curiosidade; Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade; Ensinar exige comprometimento; Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; Ensinar exige liberdade a autoridade; Ensinar exige tomada consciente de decisões; Ensinar exige saber escutar; Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica; Ensinar exige disponibilidade para o diálogo e; Ensinar exige querer bem aos educandos.

Observando essas exigências podemos perceber o quanto se faz necessária uma atuação bem mais significativa, uma construção de conhecimentos teóricos e práticos, do futuro educador com seu campo de atuação profissional, pois a partir do contato com a realidade o mesmo pode refletir sobre sua profissão e re(construir) sua identidade profissional.

Diante disso, Kulcsar (2012, p. 58) fortalece esta discussão ao “considerar os Estágios Supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade”, aproximando os futuros professores da realidade com a qual irão deparar-se nos espaços escolares. Para Maciel (2012, p. 41):

A reflexão aparece como caminho possível na formação, uma vez que é conhecimento contextualizado. O professor assume atitude de pesquisador da sala de aula e a prática se torna um processo de investigação constante. As atividades inerentes à prática reflexiva se desdobram, segundo modalidades complexas em que intervêm a linguagem, a cognição, a afetividade e a abertura de espírito que se constituem em trunfos inegáveis do trabalho docente. [...] Tal ideia pressupõe um profissional que parte da análise da prática para compreender os dilemas e enfrentar os desafios da profissão docente. Essa tendência reflexiva vem se apresentando como um novo paradigma na formação de professores, sedimentando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares.

Através da reflexão sobre a prática, segundo Freire (1996) surge novas possibilidades, novas formas de pensar, novas formas de encarar e agir sobre os problemas. Essa reflexão, na formação do professor, é imprescindível porque é refletindo criticamente sobre a prática de ontem, de hoje, que se pode aperfeiçoar a futura prática. “É nesta dinâmica que reside o poder autônomo e investigativo do professor, uma vez que está sempre aprendendo e ressignificando as aprendizagens.” (MACIEL, 2012, p.43).

Segundo Maciel e Mendes (2012) o estágio supervisionado caracteriza-se como o *locus* de reflexão e ação sobre aspectos teórico-práticos que favorecem o processo ensino-aprendizagem de maneira que se concretizam atendendo as necessidades do processo de formação. Essa atividade formativa precisa ser constituída pelas ações e práticas que demandam “reflexão, construção e encontro com as realidades sociais, educacional e escolar, além da compreensão de que através do estágio, o aluno professor terá oportunidade de vivenciar e realmente tornar-se professor” (SILVA, 2013, p. 67). Reforçando esse pensamento, Silva (2013, p. 14) afirma que:

[...] o estágio supervisionado permite que o futuro professor desenvolva e ponha em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso, vivenciando durante a regência de classe a realidade da sala de aula nos aspectos positivos e negativos, e que nesse entorno de encontros e desencontros, na produção de saberes possa desvelar a construção do ser professor de profissão.

A vivência que acontece no estágio irá, de alguma forma, apresentar para o acadêmico que “é no efetivo exercício da profissão que se aprende e se constroem as especificidades do trabalho docente” (LIMA, 2012, p. 57). Ou seja, o momento de atuação docente oportunizará ao futuro professor construir sua identidade profissional, suas metodologias, estratégias, ações, bem como irá refletir sobre conceitos e realidades que não podem ser aprendidas em sala de aula, no âmbito universitário.

Durante a regência de classe do aluno estagiário, ele constrói e (re)estrutura na prática o saber fazer, construindo a formação do ser professor, o aprender a ensinar que vai se concretizando na medida em que o futuro professor vai articulando os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação e de sua prática pedagógica, vivenciada cotidianamente na sala de aula, na vivência do estágio. (SILVA, 2013, P.15).

O estágio supervisionado configura-se como “o *locus*” onde a identidade profissional é gerada, é construída; é o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica, por isso, deve ser planejada sistematicamente com essa finalidade”. (SILVA, 2013, p. 62).

## 2.2 Conceituando Pedagogia e Pedagogos

Para iniciarmos a discussão sobre o papel do estágio na formação do Pedagogo, é necessário realizarmos uma retomada à conceitos relacionados a este profissional, conceitos estes elaborados por alguns teóricos pesquisadores sobre a presente temática.

Elencamos algumas questões que nortearam nossa discussão: O que é Pedagogia? Quem é o profissional Pedagogo? Qual é o seu campo de atuação profissional? A que clientela ele se direciona? Quais são os saberes necessários para que haja uma formação adequada? Estas e muitas outras questões serão refletidas e analisadas no decorrer deste capítulo da monografia.

Segundo Libâneo (2007, p.30) Pedagogia é: “[...] o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana”.

Analisando essa definição, podemos observar o quão é vasto o conceito de Pedagogia, pois se a mesma é uma ciência “da e para a educação”, e como sabemos a educação está contida em todos os lugares, de modo formal, informal e não formal, a mesma se dará em vários âmbitos, conseqüentemente o profissional de pedagogia possui um leque de possibilidades de atuação. Segundo Pimenta (2012, p. 208), a Pedagogia é:

Ciência prática da e para a práxis educacional, na medida em que possibilita uma autêntica análise crítica da cultura pedagógica facilitando ao professor debruçar-se sobre as dificuldades concretas que encontra em seu trabalho, bem como superá-las de maneira criadora, e a Didática, cujo cerne de estudos é a atividade docente de ensinar, constituem-se em instrumental importante para a ampliação da unidade entre a teoria e a prática no trabalho dos professores e coordenadores envolvidos nos cursos de formação de professores.

Para Libâneo (2007, p. 33), Pedagogo é:

O profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente, ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

Tendo em vista a apresentação do conceito de Pedagogo e sabendo que sua área de concentração é a educação, podemos agora definir os tipos de educação existentes em nossa sociedade, são elas a educação formal, informal e não formal. A esse respeito afirma Libâneo (2007, p. 31):

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural[...]. A educação não-formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação. A educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática.

Se existe um vasto campo de disseminação da educação, há também lugar para a atuação do Pedagogo. O pedagogo é um profissional que tem em sua bagagem curricular um leque de possibilidades de atuação em diferentes âmbitos, que já foram mencionados anteriormente, além de possuir uma dimensão de conhecimentos teóricos que embasam sua formação profissional, podendo atuar em espaços de aprendizagem organizacional, ou seja, contextos voltados para a formação para o trabalho, podendo gerir equipe de profissionais de diferentes áreas de atuação como médicos, enfermeiros, psicólogos, engenheiros, administradores, e etc; como seu foco profissional se dá na transmissão, mediação e reflexão do conhecimento, sua área de abrangência torna-se bastante ampla.

A Pedagogia não é a única área que estuda o processo educativo, outras áreas estão intimamente ligadas a este objeto de estudo, como afirma Libâneo (2007, p. 37):

A Pedagogia não é, certamente, a única área científica que tem a educação como objeto de estudo. Também a Sociologia, a Psicologia, a Economia, a Linguística, podem ocupar-se de problemas educativos, para além de seus próprios objetos de investigação, e nessa medida, os resultados de seus estudos são imprescindíveis para a compreensão do educativo.

Apesar dessa conformidade sobre um mesmo elemento de estudo, cada uma faz um estudo sob diferentes perspectivas, aplicando seus próprios conceitos, métodos e estratégias.

Nesse quadro, é importante enfatizar que a formação do Pedagogo deve ser realizada em IES- Instituições de Ensino Superior, mas precisamente nos Cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, porém o que se deve ter em mente e nos currículos do curso é que o pedagogo precisa de uma formação que lhe habilite atuar nos diversos segmentos educativos, ou seja, onde houver educação aí estará o profissional da Pedagogia atuando. Sobre esta questão Libâneo (2007, p. 38) afirma:

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socio-educativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades- novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental- não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional, etc.

Diante disso, podemos observar nas palavras do autor acima citado, que o curso de Pedagogia é mais amplo do que se pode imaginar, o pedagogo tem uma ampla possibilidade de atuação profissional, dessa forma o curso de Pedagogia deveria formar possibilitar a seus acadêmicos uma vivência não só no âmbito escolar, mas nas várias esferas de atuação profissional do Pedagogo, ambientes não escolares.

A Resolução CNE/CP 1/2006, em seu art.4º, dispõe a seguinte afirmação sobre os cursos de Pedagogia no Brasil:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura (2006, p.01), é importante, para a formação de um licenciado em Pedagogia ter os seguintes conhecimentos:

- I- O conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- II- A pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional.
- III- A participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

O licenciado em Pedagogia deverá ter a consciência do que vem a ser seu campo de atuação como um todo, sua organização, estrutura, público que abrange, etc. Dessa forma conhecer e compreender a escola como função social, destinada a formação de cidadãos, além de compreender que seu trabalho vai muito além da sala de aula, mas abrange a coordenação, a gestão, a coordenação.

Dentre muitas outras competências que um egresso de Pedagogia deve possuir, vejamos o que diz o documento DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura):

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

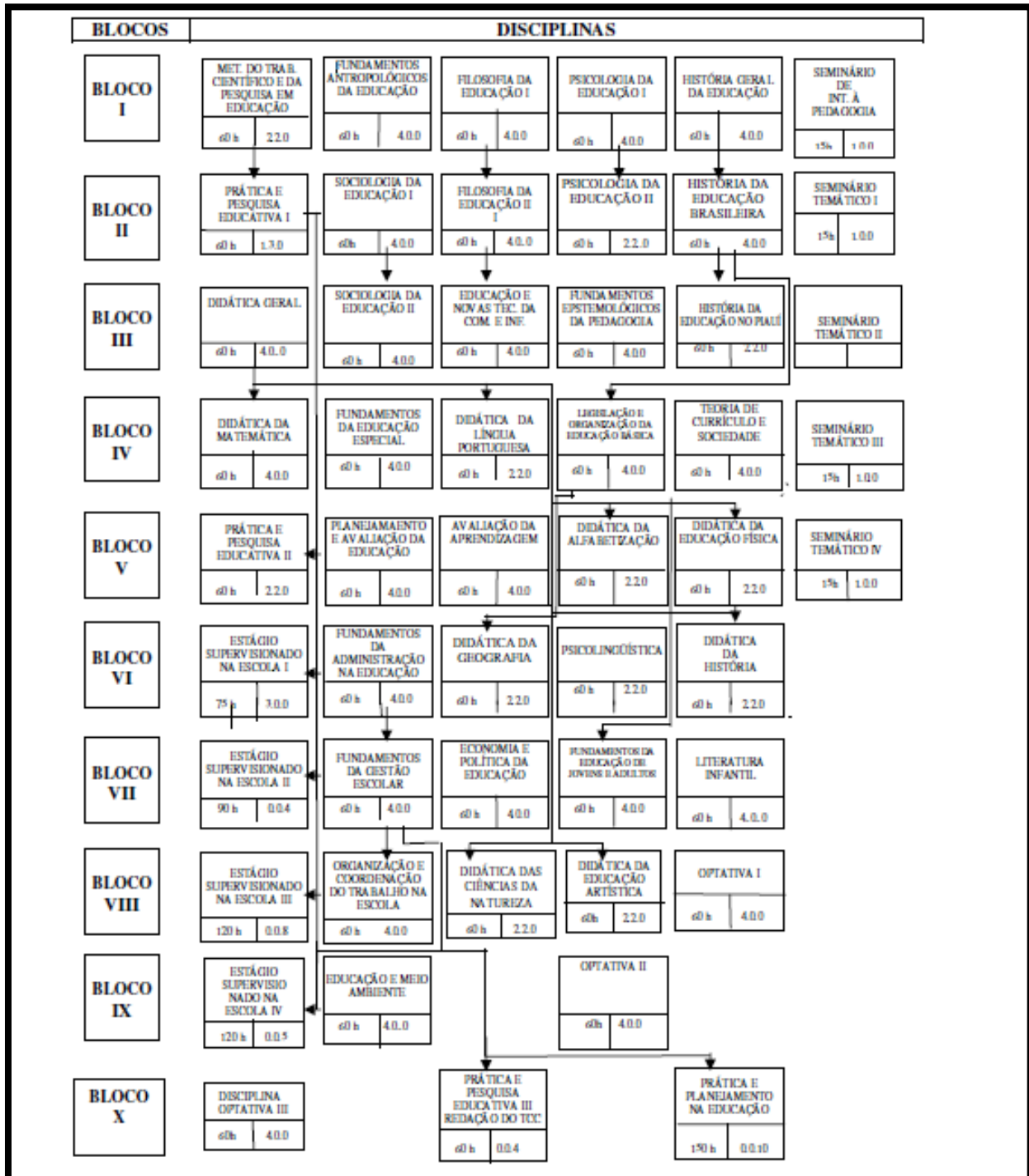
RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

Analisando a resolução acima citada, podemos perceber o quanto é vasta a gama de conhecimentos e habilidades que o Pedagogo deve construir, adquirir e apreender na docência de sua formação acadêmica, para que o mesmo possa concluir sua experiência no espaço universitário e atuar de forma significativa no âmbito educacional, seu campo de atuação.

### **2.3 O Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da UFPI**

O Curso de Pedagogia foi criado no ano de 1982 a partir de movimentos reivindicatórios da sociedade picoense que queriam a instalação de um Campus Universitário no presente município. Dessa forma, o mesmo teve início junto à instalação do campus, sendo assim o curso pioneiro, sendo de início intitulado como Curso de Licenciatura Curta em Pedagogia com Habilitação em Supervisão e Administração Escolar. O curso de Pedagogia da UFPI, atualmente, está estruturado em dez períodos letivos, distribuídos da seguinte forma:

**Quadro 1:** Fluxograma das disciplinas do curso de Pedagogia da UFPI/Picos



Fonte: Proposta Curricular do Curso de Pedagogia da UFPI/Picos. Ano: 2006

O Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPI/CSHNB – Picos-PI tem duração de 5 anos e uma carga horária total de 3.090 horas, o mesmo tem como finalidade formar profissionais para atuação na **Docência** (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e



formação pedagógica do profissional docente) e na **Gestão Educacional**, “em instituições escolares e não escolares”.

O objetivo central do curso é a “formação do profissional comprometido com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de um modo crítico e transformador”. O curso tem então como eixo norteador formar profissionais capacitados para:

- atuar na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- atuar na docência das disciplinas pedagógicas em cursos de formação do profissional docente;
- atuar no exercício de gestão educacional e de atividades gerais de assessoramento pedagógico como profissional técnico-pedagógico na escola e em outras instituições que desenvolvam ações educativas;
- desenvolver estudos, serviços de extensão e pesquisas sobre questões educacionais visando contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, priorizando a escola pública;
- situar-se no momento histórico, reconhecendo suas potencialidades e limitações, assumindo compromissos éticos com a valorização dos profissionais da educação e a defesa da escola pública, bem como uma educação de qualidade socialmente referenciada. (PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPI/PICOS, 2006).

Segundo a Proposta Curricular do Curso de Pedagogia da UFPI/Picos, o processo de formação do profissional Pedagogo, deverá:

- Permitir o contato dos alunos com a realidade do campo de trabalho desde o segundo período curricular.
- Propiciar ampla formação cultural.
- Incorporar a pesquisa como princípio educativo.
- Desenvolver o compromisso social da docência.
- Proporcionar a reflexão crítica sobre a formação do professor.

Analisando a Proposta Curricular para o Curso de Pedagogia da UFPI/Picos (2006), podemos observar o quanto este é diversificado na abordagem dos objetivos, princípios, finalidades, competências, destinadas aos profissionais Pedagogos. No referido curso, o Estágio Supervisionado é realizado em quatro disciplinas: Estágio Supervisionado I, II, III e IV, mas o que vemos são estágios resumidos apenas na atuação em âmbitos escolares, sendo desconsideradas as demais oportunidades de atuação do Pedagogo, como por exemplo, na parte de Gestão Educacional.

O documento acima descrito realiza uma abordagem ampla sobre o que é o profissional Pedagogo, quais suas competências e áreas de atuação e no momento, que podemos considerar um dos mais significativos no processo de ensino-aprendizagem do curso, o Estágio, vemos uma lacuna, uma falta de maior abrangência. Sabemos que o Pedagogo tem como área de estudo, a educação, e como esta se encontra em vários lugares,

então, sua área de alcance é bem ampla, não se resumindo apenas no âmbito da sala de aula ou da escola.

O Estágio Curricular obrigatório do Curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB- tem início no 6º período do curso, ou seja, depois de três anos de ingresso na universidade, os estágios estão distribuídos, em quatro disciplinas e suas respectivas ementas estão estruturados da seguinte forma:

**Quadro 2:** Disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório e respectivas ementas/ Curso de Pedagogia da UFPI/Picos

<b>DISCIPLINA</b>	<b>EMENTA</b>
Estágio Supervisionado na Escola I	Vivência e análise dos processos educativos que ocorrem na escola. Análise dos determinantes políticos sociais, filosóficos, históricos e psicológicos da organização dos processos educativos da escola. Aprendizagem e desenvolvimento. O processo de aprendizagem: linhas teóricas. Aprendizagem e o cotidiano da sala de aula. Prática de Ensino: objetivos, importância, vantagens, problemas, dificuldades e formas de operacionalização. A formação do professor e Prática de Ensino.
Estágio Supervisionado na Escola II	O Curso de Magistério de nível médio e o Ensino Fundamental: aspectos legais, estrutura, organização e funcionamento. Análise de problemas de aprendizagem escolar. A realidade da formação de professores de 1º a 4º série do ensino fundamental. Desenvolvimento de habilidades de ensino na área de fundamentos. Análise dos programas oficiais dos Fundamentos da Educação. Análise das experiências vivenciadas na escola, na área de Fundamentos da Educação. Análise do cotidiano das salas de aula de Fundamentos. Planejamento, execução e avaliação de ações didático-pedagógicas na área de Fundamentos da Educação.
Estágio Supervisionado na Escola III	A contribuição das Didáticas específicas na formação pedagógica de Professores. Desenvolvimento de habilidades de ensino na área das Didáticas. Análise dos programas oficiais das Didáticas. Análise do cotidiano das salas de aula das Didáticas. Análise das experiências vivenciadas na escola, na área das Didáticas. Planejamento, execução e avaliação de ações didático-pedagógica na área das Didáticas. Ensino Fundamental: contextualização e problemática. Desenvolvimento de habilidades de ensino na Escola Fundamental. Análise e avaliação dos programas oficiais do Ensino Fundamental, com base nos princípios teóricos e Parâmetros Curriculares Nacionais. Planejamento, execução e avaliação de ações didático-pedagógicas no Ensino Fundamental.
Estágio Supervisionado na Escola IV	Análise das experiências vivenciadas no cotidiano da escola de Ensino Fundamental.

**Fonte:** Proposta Curricular do Curso de Pedagogia da UFPI/Picos. Ano: 2006

As atividades de estágio são realizadas em escolas públicas e particulares vinculadas à Universidade Federal do Piauí-UFPI, onde os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar a prática docente. Sobre prática de ensino, vejamos o que afirma Silva, 2013, p.32:

A proposta de Prática de Ensino do curso de Pedagogia deverá possibilitar a articulação entre a teoria e a prática e a atuação no ensino, pesquisa e extensão superando a noção de estágio como apenas reprodução do conhecimento e sua concentração apenas no final do curso.

A orientação e o acompanhamento são realizados pelo corpo docente da UFPI, onde os mesmos realizam suas aulas expositivas em sala de aula, antes de darem início às atividades docentes (regência), orientando os acadêmicos sobre o estágio em si, dando subsídios para uma boa atuação em sala de aula e respondendo aos questionamentos realizados pelos alunos.

O orientador de estágio deve estar ciente da responsabilidade que têm de acompanhar seus alunos/estagiários durante a realização do estágio, observar se o mesmo tem dificuldades, conversar, propor sugestões, opiniões, quando achar necessário.

A avaliação do processo de realização das atividades de Estágio Supervisionado, é realizado, levando em consideração a participação dos discentes nas atividades propostas pelos professores em sala de aula, bem como a realização dos planos de aula e da efetiva regência proposta pelas disciplinas de Estágio Supervisionado, além da elaboração do relatório final da disciplina.

## **2.4 Leis que fundamentam o Estágio no Brasil**

Essa seção tem por finalidade fazer uma explanação do contexto legal que fundamenta os Estágios no cenário brasileiro, tendo como intuito compreender o papel dos mesmos na formação dos futuros Pedagogos. As Leis apresentadas nesta parte do trabalho são: A LDB 9394/96, Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 (que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia) e a Lei nº 11.788/2008, também, conhecida como Lei do Estágio.

A primeira lei a ser analisada é a Lei Federal 9394/96, pois, em seu Art.82 define que: “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria”.

A Lei 11.788/2008, conhecida como Lei do Estágio, em seu Art. 1 define estágio como:

“[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

Como podemos observar, o estágio é uma oportunidade de vivência do estagiário com seu futuro campo de atuação profissional, onde o mesmo tem a chance de desenvolver seus conhecimentos, ampliar sua prática educativa, construir sua identidade profissional e assim poder, futuramente, atuar de forma significativa.

A referida Lei acima citada ainda faz algumas considerações com relação ao Estágio Supervisionado:

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006) afirmam o seguinte, sobre estágio:

Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

[...]

IV – estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica

De acordo com o Parecer n. 5/2005 do CNE/CP, o estágio curricular supervisionado pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino que se concretize na relação institucional, estabelecida

entre um docente experiente e o aluno estagiário, “[...] prática por meio da vivência institucional sistemática e intencional, norteada pelo Projeto Político Pedagógico da instituição formadora de da unidade campo de estágio”. (SILVA, 2013, p. 24).

A Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes, onde o mesmo faz algumas considerações sobre a sua realização e competências a serem adquiridas pelos acadêmicos:

Art. 1. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 3. § 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

Analisando estes dois pontos da referida lei, podemos perceber que um fala sobre a contextualização que o estágio oferece ao acadêmico em seu campo de atuação profissional e a possibilidade que o mesmo oferece de desenvolvimento profissional e pessoal, já o segundo faz referência quanto ao acompanhamento que o estagiário deve receber por parte tanto do seu educador da universidade quanto do responsável pelo campo (instituição) de estágio.

A referida lei é bem clara e concisa em sua estrutura, pois a mesma faz menção quanto ao ato educativo de estágio, para estudantes, sendo que a mesma é utilizada em várias instituições universitárias, como um documento indispensável para realização dos estágios supervisionados, pois o mesmo é de grande importância e ajuda no processo ensino-aprendizagem e prática docente, dos educadores e educandos.

## **2.5 A contribuição do Estágio na formação do Pedagogo**

O estágio Supervisionado, tem como principal contribuição a oferecer ao futuro Pedagogo, a oportunidade de vivenciar de perto sua futura profissão, bem como possibilitar ao discente uma reflexão sobre seu futuro campo de atuação. Sobre isso Maciel (2012, p.70) afirma: “[...] a importância do estágio reside na possibilidade de reflexão sobre as ações vivenciadas pelos futuros professores”. Ainda na visão de Maciel (2012, p.38):

Na ação formativa do estágio supervisionado, consideramos pertinente que sejam oportunizadas aos licenciandos situações específicas da docência que possibilitem a construção e mobilização dos saberes docentes, a relação entre teoria e prática, além de aprendizagens decorrentes da vivência na comunidade escolar e do desenvolvimento da liberdade moral e intelectual.

Os conhecimentos desenvolvidos durante todo o processo de ensino-aprendizagem na academia, podem ser refletidos e postos em prática no momento de realização dos estágios, porém, devemos ter em mente que o estágio não é apenas um momento de prática, mas também momento teórico, onde são produzidos e adquiridos conhecimentos pertinentes á profissão docente. Diante disso, vejamos o que Silva (2013, p. 14) diz:

O estágio supervisionado permite que o futuro professor desenvolva e ponha em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso, vivenciando durante a regência de classe a realidade da sala de aula nos aspectos positivos e negativos, e que nesse entorno de encontros e desencontros, na produção de saberes possa desvelar a construção do ser professor de profissão.

As atividades de estágio não devem ser desenvolvidas de forma aleatória, deve-se ter em mente quais objetivos são pertinentes à essa atividade de grande importância para a vida profissional do futuro docente. Sobre isso afirma Maciel (2012, p. 87):

A importância do estágio supervisionado na formação do professor reside também na sua constituição como espaço investigativo, propiciando a produção de conhecimentos sobre a docência, num contexto produtor de diferentes saberes, além de favorecer a reflexão sobre a ação de ensinar e sobre o ser professor, contribuindo para a construção da identidade profissional, principalmente na relação que se estabelece entre o professor efetivo da sala de aula, também formador, que compartilha a experiência e as coordenadas orientadoras para o desempenho do estagiário como professor, desde o planejamento até a gestão pedagógica da turma, do conteúdo e da disciplina.

Outra contribuição importante que o estágio proporciona ao acadêmico diz respeito à construção e (re) construção de saberes, onde o estagiário tem a possibilidade de desenvolver suas atividades, tendo como orientação os professores da academia e os professores regentes da sala de aula do campo de atividade, através da troca de experiências e vivências realizadas junto a eles, criam-se e desenvolvem-se conhecimentos, habilidades e competências que lhes serão úteis na sua vida profissional.

Para Maciel (2012, p. 88), “o estágio também se configura como espaço de construção de saberes, pois, a partir da vivência da sala de aula, o aluno estagiário aprende a criar estratégias diversas para adequação da prática à realidade e para o desenvolvimento do pensamento reflexivo”.

O estágio, como momento de aprendizagem, possibilita ao aluno estagiário construir saberes paralelos à sua vivência, e a partir daí desenvolver estratégias metodológicas significativas para sua atuação profissional.

Durante a realização dos estágios, o acadêmico tem a possibilidade de apropriar-se de saberes que serão essenciais para a vida profissional como Pedagogo, oportunizando-lhe refletir, analisar, intervir e criar possibilidades, conhecimentos, estratégias, ações, que lhes serão de grande importância para seu futuro.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo faz uma abordagem sobre a metodologia utilizada durante a realização da presente pesquisa, que teve como objetivo central refletir sobre o papel do Estágio Supervisionado na formação do Pedagogo, bem como analisar a visão de educadores e educandos do Curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB sobre a presente temática em estudo.

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

Para a realização do presente trabalho optamos pela pesquisa bibliográfica, na qual foram feitas leituras de livros, estudo de textos, artigos, dissertações, pesquisas na internet, dentre outros.

Marconi e Lakatos (2007, p. 15) afirmam que a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. As mesmas ainda afirmam que a finalidade da pesquisa é descobrir respostas para as questões levantadas por meio de métodos científicos.

A pesquisa parte de um problema, de uma interrogação que suscita a busca por respondê-la, e as hipóteses levantadas podem ser confirmadas ou invalidadas. Para isso, a pesquisa baseia-se em uma teoria que funciona como ponto de partida para a investigação, pois é utilizada para conceituar os fatos observados e provados. Além disso, a pesquisa é um processo de sistematização, não apenas de confirmação ou reestruturação de dados já conhecidos; exige comprovação e verificação. (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Segundo Marconi e Lakatos (2009, p.185), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

A metodologia utilizada na realização do presente trabalho foi tanto de cunho bibliográfico quanto de campo, apresentando um caráter qualitativo, onde a mesma tornou possível a coleta de dados utilizando técnicas que transpareçam a subjetividade dos sujeitos da pesquisa.

Richardson (2012, p. 90), relata que: “a pesquisa qualitativa se caracteriza como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”. Além disso: “[...] ela se preocupa, nas ciências sociais,



com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 1994, p.21).

Para Silva (2013, p. 36) a “abordagem qualitativa preocupa-se com o sujeito, seu ambiente e suas complexidades, proporcionando análise teórica que supere as aparências superficiais, conduzindo o pesquisador à busca de uma interpretação delicada e minuciosa”.

No processo da pesquisa optou-se por fazer a pesquisa bibliográfica, sendo que esta simultaneamente ao trabalho de campo. Nela foram mapeadas e sistematizadas referências da literatura especializada para aprofundar a abordagem teórica sobre os temas que perpassam a pesquisa, a exemplo das contribuições de FREIRE (1996), PIMENTA (2012), LIMA (2012), LIBÂNEO (2007) SILVA (2013), MACIEL (2012), RICHARDSON (2012), dentre outros.

### **3.2 Instrumentos de coleta de dados**

Todo processo investigativo requer técnicas e instrumentos adequados para a coleta dos dados, para a presente pesquisa optamos pela utilização a técnica de questionários, além de uma pesquisa bibliográfica que consiste nos estudos dos autores: FREIRE (1996), PIMENTA (2012), LIMA (2012), LIBÂNEO (2007) SILVA (2013), MACIEL (2012), RICHARDSON (2012), dentre outros.

Desse modo, Richardson (1999, p.88) afirma que: “as técnicas qualitativas permitem verificar os resultados dos questionários e ampliar as relações descobertas”.

Os questionários aplicados nesta pesquisa foram estruturados com perguntas abertas e fechadas direcionadas aos docentes e discentes do oitavo período do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI/CSHNB, no ano de 2014, onde as mesmas abordavam sobre a questão do Estágio supervisionado na formação do Pedagogo.

Matos (2001, p 61) faz a seguinte reflexão sobre as perguntas a serem elaboradas para os questionários de pesquisa de campo: “As questões devem ser objetivas e claras. Podem ser abertas, quando o respondente expressa livremente suas opiniões; fechadas quando as opções das respostas são dadas, e mistas, apresentando uma fusão dos dois tipo mencionados”. Matos (2001).

Ainda sobre instrumentos de pesquisa, Richardson (2012, p.189) afirma que: “os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”. Ainda sobre esta questão este autor afirma que:

“a informação obtida por meio do questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo” (RICHARDSON, 2012, p. 189).

A complementação recíproca entre os instrumentos da pesquisa propicia a obtenção de maiores detalhes acerca da temática estudada, demonstrada mais precisão nas análises. Abordando o percurso metodológico que seguimos, falaremos na próxima seção sobre o campo de pesquisa.

### **3.3. Caracterização do campo de pesquisa**

A presente pesquisa teve como campo de investigação a Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros –CSHNB, a mesma encontra-se situada à Rua Cícero Eduardo, S/N - Bairro Junco - Picos/PI, tendo como telefones para contato: (89) 3422-4200 / 3422-4245. Sobre sua criação é possível afirmar que:

O Campus Senador Helvídio Nunes de Barros foi criado a partir de uma unidade descentralizada da sede da UFPI, situada na cidade de Picos e que funcionava com apenas dois cursos: Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia. Em 2006, a UFPI aderiu ao Programa de Expansão das Universidades Federais e implantou mais sete novos cursos: Licenciaturas em História, Matemática e Ciências Biológicas e os Bacharelados em Nutrição, Enfermagem, Administração e Sistemas de Informação. Além do ensino presencial, o Campus é polo para o curso de Administração na modalidade Ensino a Distância. (Site UFPI).

O referido campus passou recentemente por uma reforma em sua estrutura, em que foram construídas novas salas de aula, adquiriu novos equipamentos e materiais, para oferecer a seu corpo discente uma educação de qualidade. O mesmo conta com uma biblioteca contendo um vasto acervo de livros, livros destinados aos vários cursos existentes na instituição, onde alunos e professores têm um acesso de qualidade. No ambiente da biblioteca, existem salas de aula para estudo individual e para grupos.

A instituição conta com um RU (Restaurante Universitário), que oferece uma alimentação a todos que fazem parte da universidade, por um preço acessível. As salas de aula são todas climatizadas com ar condicionado e central de ar, carteiras em ótimo estado de conservação, luzes, paredes e janelas em condições de uso.

Quanto ao seu quadro de profissionais, a UFPI conta com professores muito qualificados, sendo eles Especialistas (professores temporários), Mestres e Doutores, em todas as áreas de ensino.

A instituição ainda está sendo adequada às pessoas com necessidades especiais, porém já verificamos certas mudanças em sua estrutura, como rampas de acesso, estacionamento exclusivo, profissionais qualificados, banheiros sendo adaptados, etc.

A Universidade conta ainda com projetos de extensão, programas como PIBIT, PIBIC, bolsas de PRAEC, grupos de teatro, dança, grupo de oração. Sendo que o acadêmico tem sua vez e sua voz através do DCE (Diretório Central dos Estudantes) e pelos CAs (Centros Acadêmicos) dos diversos cursos que integram a instituição.

Atualmente tem como diretora responsável, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Alveni Barros Vieira e como Vice-Diretor o Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento.

**Figura 1:** Foto do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB



**Fonte:** Site UFPI

Sobre os sujeitos participantes deste estudo, apresentamos na sessão a seguir, algumas descrições pertinentes ao interesse dessa investigação.

### **3. 4 Caracterização dos sujeitos e definição da amostra**

Os sujeitos escolhidos para a pesquisa foram os acadêmicos do oitavo período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB, onde foram aplicadas

a este público, questionários com perguntas abertas e fechadas, estas relacionadas à temática central da pesquisa: O Papel do Estágio Supervisionado na formação do Pedagogo.

Foram convidados dez discentes e três docentes para participarem da presente pesquisa de campo. Composto por 12 mulheres e 1 homem, os presentes sujeitos têm idade entre 19 e 40 anos. A escolha por determinado número de sujeitos deu-se a partir da nossa análise quanto à qualidade na exposição dos resultados adquiridos, uma quantidade acima não seria possível devido o pouco tempo de execução do trabalho.

### Quadro 3: Perfil dos Discentes

Sujeitos	Sexo	Idade	Atua na área de educação	Já realizou estágio obrigatório
Amarílis	Feminino	19 a 22	Não	Sim
Angélica	Feminino	23 a 26	Não	Sim
Estrelícia	Feminino	19 a 22	Não	Sim
Gardênia	Feminino	27 a 30	Sim	Sim
Girassol	Feminino	23 a 26	Sim	Sim
Margarida	Feminino	23 a 26	Sim	Sim
Rosa	Feminino	27 a 30	Não	Sim
Liatris	Feminino	23 a 26	Sim	Sim
Flox	Feminino	19 a 22	Não	Sim
Cerejeira	Feminino	19 a 22	Não	Sim

### Quadro 4: Perfil dos Docentes

Sujeitos	Sexo	Idade	Formação acadêmica	Area de atuação	Tempo de atuação
Gloriosa	Feminino	40 anos ou mais	Especialização	Pedagogia	05 anos
Lírio	Masculino	23 a 26 anos	Mestrado	Pedagogia	04 meses
Iris	Feminino	35 a 40 anos	Mestrado	Pedagogia	04 anos

Todos os sujeitos da pesquisa se prontificaram de modo gentil para atender-nos, não há restrição quanto à utilização das respostas, foram muito educados e atenciosos na realização dos questionários. Os docentes em sua maioria, como podemos perceber, não possuem muito tempo de atuação na área da educação universitária, assim como também os discentes, onde apenas 04 de um público de 10, atuam na área de educação básica.

No decorrer do trabalho, observamos as respostas que foram dadas pelos sujeitos ao questionário realizado, e assim poderemos analisar a opinião destes quanto ao papel do estágio supervisionado na formação do Pedagogo, profissional de grande importância na nossa sociedade.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a coleta de dados, tivemos o material necessário para iniciarmos as análises, esse foi um momento muito importante da pesquisa. A mesma foi realizada utilizando-se de questionários contendo dez questões cada um, questões abertas e fechadas, relacionadas a temática em estudo, sendo que apenas algumas foram analisadas mais profundamente, pois possuem relação direta com o tema da pesquisa, as demais só foram utilizadas a nível de informações pessoais de cada sujeito.

Logo após esta etapa foi realizada a análise dos resultados obtidos por meio da verificação de conteúdo, sobre análise de conteúdo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 1979 APUD RICHARDSON, 2012, p. 223).

Analisar os dados de uma investigação é um momento de intensa intimidade do pesquisador com seu objeto de estudo, nesta pesquisa essa etapa foi realizada de forma minuciosa, analisando um a um dos achados e fazendo relação com as palavras de autores que têm como linhas de estudo a presente temática.

Richardson (2012, p.223), afirma que: “[...] a análise de conteúdos é uma técnica de pesquisa e como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferências”. Sobre isso, vejamos ainda o que afirma Bardin (1977) sobre a técnica de análise de conteúdo: “[...] pode ser entendida como um conjunto de técnicas de análises, de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Diante disso, partiremos agora para a apresentação dos resultados encontrados a partir da pesquisa realizada, tanto com os discentes quanto com os docentes da Universidade Federal do Piauí-UFPI/CSHNB/Picos.

### 4.1 Resultado do questionário realizado com os Docentes

Neste tópico analisamos as respostas dadas pelos Docentes às questões levantadas no questionário. Todas as questões tem relação direta com o Estágio

Supervisionado e o papel que o mesmo desempenha na formação do Pedagogo. Vejamos os resultados:

4.1.1 Com relação ao Pedagogo, o que você acha do estágio para a formação deste profissional?

Quando questionados sobre a visão dos mesmos quanto ao estágio na formação do Pedagogo, as respostas obtidas foram as seguintes:

**Quadro 5.** O Estágio na formação do Pedagogo, na visão dos docentes

<b>SUJEITOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Gloriosa	Indispensável, etapa na qual o profissional (pedagogo) vai poder relacionar teoria e prática, ganhando suporte para fundamentar a sua profissão, acredito que é o coroamento do curso.
Lírio	Penso que o estágio tem sido praticado mais como uma obrigação institucional do que como uma experiência formativa de práxis em diferentes espaços educativo.
Iris	O estágio é um espaço de experimentação da docência, que muito contribui com a formação profissional e pessoal. Nesse espaço a reflexão é semeada e o fazer docente ganha vida.

Diante do que foi exposto pelos docentes podemos perceber nas palavras dos mesmos que o Estágio é o momento mais importante no processo ensino-aprendizagem do Curso de Pedagogia, é um espaço de reflexão e de construção do fazer docente, porém como um dos docentes afirma, o estágio, atualmente, tem sido considerado, por muitos, apenas como uma obrigação acadêmica e não como um momento onde o futuro Pedagogo, pode refletir, aprender desenvolver e aplicar suas habilidades e conhecimentos.

Sobre isto Dalla Corte (2010, p. 132) afirma:

[...] o estágio curricular é um componente essencial e indispensável ao currículo do curso; importante à formação inicial, uma vez que é a oportunidade do aluno vivenciar in lócus experiências profissionais, ampliar os conhecimentos adquiridos no curso de graduação e se concretiza nas diferentes atividades necessárias à formação do pedagogo.

4.1.2 Qual a contribuição que o estágio pode oferecer para os acadêmicos do Curso de Pedagogia?

Sobre a contribuição que o estágio pode oferece, tanto para a vida pessoal, quanto profissional do futuro Pedagogo, os docentes afirmaram:

**Quadro 6.** Contribuição do Estágio para a formação do Pedagogo (visão dos docentes)

<b>SUJEITOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Gloriosa	Oferece uma contribuição significativa, pois coloca o futuro Pedagogo no contexto da sua profissão, familiarizando o mesmo com a prática educativa adquirindo os saberes pedagógicos e as intervenções necessárias diante de sua profissão.
Lírio	Confronto e inserção na prática educativa, para construção de referenciais que ajudem o estudante conhecer melhor as dinâmicas educativas e planejar melhores intervenções pedagógicas.
Iris	Experimentação do fazer docente no contexto educativo real. Favorecimento da constituição identitária dos sujeitos em formação inicial e continuada. Validação de experiência e aprendizagem a partir de parceria escola X universidade.

Quanto a contribuição que o estágio pode oferecer aos estagiários, os docentes são unânimes em afirmar que o mesmo contribui de forma significativa, pois oferece ao futuro Pedagogo uma atuação real no contexto de sua área profissional, além de possibilitar ao acadêmico construir sua prática pedagógica e sua identidade profissional. Diante disso Araújo e Nascimento (2013, p. 43) afirma que:

O estágio, na formação inicial do professor, tem seu papel colaborador na práxis educativa, como integrador de uma formação mais ampla que atende às necessidades de compreender, a partir de âmbitos diversos, as possibilidades do trabalho educativo. Vivenciar o ambiente escolar, suas rotinas, dificuldades, avanços, coletividade, individualidade, diversidade das atividades pedagógicas e demais elementos, que perpassam o fazer na escola, se torna possível com a participação ativa do estagiário no campo que será em um futuro próximo, seu local de trabalho.

4.1.3 Que dificuldades você encontra na sua atuação junto aos alunos de estágio supervisionado de Pedagogia?

Quando indagadas quanto as dificuldades encontradas pelos mesmos junto aos discentes na realização de estágios obrigatórios, os educadores afirmaram o seguinte:

**Quadro 7.** Dificuldades encontradas junto aos discentes na realização dos Estágios.

<b>SUJEITOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Gloriosa	As maiores dificuldades acredito que é a questão do planejamento e o domínio de sala, considero isso normal na etapa de estágio.
Lírio	Acredito, num primeiro momento, que seja quanto a falta de experiência por parte dos alunos e o receio que os mesmos tem de iniciar a prática educativa.
Iris	Problemas formativos: pouca leitura e conseqüentemente dificuldade para elaborar o pensamento crítico/reflexivo. Incompreensão sobre a relação teoria x prática como indissociáveis e problemas relacionados a aplicação das orientações didáticas, metodológicas e éticas.

Um ponto interessante despertou nossa atenção ao perceber que um dos educadores afirma uma dificuldade encontrada que é quanto a “incompreensão sobre a relação teoria x prática como indissociáveis...”, essa questão pode ser percebida e refletida nas palavras dos discentes, onde estes ainda consideram o estágio como momento apenas de prática e não como ocasião de teoria e prática, já que na prática também são construídos e adquiridos conhecimentos essenciais para uma significativa formação profissional.

Sobre isso André & Fazenda (1991, apud PIMENTA, 2012, p. 86) ressaltam: [...] o estágio vem sendo órfão da prática e da teoria [...] Como lida basicamente com as questões da realidade concreta, da prática, o aluno vai perceber que para explicá-la e nela intervir é necessário refletir sobre a mesma e que essa reflexão só não será vazia se alimentar-se da teoria.

Ou seja, para que se possa realizar um trabalho significativo, o acadêmico ao realizar seu estágio deve ter a consciência de que para uma boa atuação profissional deve-se aliar teoria e prática, pois as mesmas se completam, para obtenção de uma práxis satisfatória.

4.1.4 Em sua opinião, seria necessária a inclusão, no currículo do curso de Pedagogia, estágios em ambientes diferentes daquele da sala de aula, para os acadêmicos do curso? Comente a respeito.

A inserção de estágios obrigatórios em ambientes não escolares no currículo do curso de Pedagogia é uma questão a ser bastante discutida, diante dessa questão quando indagados quanto essa mudança, os docentes disseram:

**Quadro 8.** Introdução, no currículo do curso, de estágios obrigatórios em ambientes não escolares.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Gloriosa	Sim, pois hoje a formação do Pedagogo vai além da sua atuação somente em sala de aula, para isso se faz necessário que ele adquira experiência em outros espaços como hospitais, abrigos, entre outros.
Lírio	Sim, pois atende às demandas formativas do pedagogo em se tratando da construção de saberes e competências profissionais voltadas às intervenções pedagógicas sob o entendimento da Pedagogia como ciência da Educação e não tecnologia do Ensino.
Iris	Sim, essa exigência já é presente no curso de Pedagogia. A educação em espaço não escolar é de importância fundamental à formação do Pedagogo, uma vez que a “escola não é o único lugar onde se educa e o professor não é o único que ensina”. Há espaços não formais e informais que são tão importantes quanto os espaços formais (escola).



Analisando as respostas dos docentes, podemos perceber nas respostas que há quase uma unanimidade nas mesmas, ao considerarem que a formação do Pedagogo é mais extensa do que se pensa, há uma série de possibilidades de atuação do mesmo, pois como seu objeto de estudo é a educação e esta se dá em vários ambientes, há um leque de possibilidades de campos de atuação profissional.

Como consequência, a formação do profissional Pedagogo, deve-se abranger a todos estes ambientes, e assim, possibilitar ao acadêmico uma aproximação das realidades através da realização de estágios obrigatórios em ambientes, não só formais, mas também informais e não formais. “Onde há educação, o pedagogo aí deve estar”.

Sobre a atuação do Pedagogo em ambientes não escolares vemos o que Nascimento (2010, p. 63) afirma:

O fazer pedagógico no espaço não escolar está diretamente relacionado às atividades que envolvem trabalho em equipe, planejamento, formação pessoal, orientação, coordenação, sendo que o objetivo principal desse fazer está direcionado às transformações dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica. Porém, para que essas transformações sejam eficazes, é necessário que o profissional mediador seja competente. Ou seja, devido às constantes modificações pelas quais a sociedade passa, as competências do pedagogo precisam ser reconstruídas pelo próprio profissional, para que suas práticas sejam diferentes e possam mudar seguindo os passos da sociedade ou da instituição em que atua.

Diante da leitura e reflexão da citação acima, podemos perceber o quanto é importante a atuação do Pedagogo não só em ambientes escolares, mas também em ambientes não escolares, sendo seu objeto de estudo a educação, e esta se dá em vários ambientes, não pode-se então resumi-lo apenas aos muros da escola. Seu trabalho deve ser utilizado e necessário onde há pessoas, onde há relações interpessoais, para que o mesmo com sua formação e capacidade profissional possa ajudar em atividades que envolvem pessoas, indivíduos, além de ajudar na reabilitação de jovens em clínicas, de crianças em hospitais, de idosos em abrigos, no setor de recursos humanos em empresas, enfim, em vários ambientes onde se há e se necessita de educação e de uma melhor relação humana.

#### **4.2. Resultado do questionário realizado com os Discentes**

Neste tópico do trabalho monográfico serão apresentadas as respostas dadas pelos discentes ao questionário anteriormente aplicado, questões relacionadas ao papel do estágio da formação profissional do Pedagogo.

4.2.1 Você considera o estágio supervisionado importante na sua formação profissional? Por quê?

Quando indagadas sobre o grau de importância que o estágio tem na formação profissional das mesmas, as acadêmicas deram as seguintes respostas:

**Quadro 9.** Sobre a importância do estágio na sua formação profissional (discentes).

SUJEITOS	RESPOSTAS
Amarílis	Sim. Porque nos ajuda a ver a realidade escolar.
Angélica	Sim. Porque é um grande suporte nas aulas.
Estrelícia	Sim. Porque o estágio nos permite o contato com o dia a dia escolar, com a prática docente. É o momento de colocarmos na prática o que aprendemos no curso e mais ainda, de perceber os desafios da prática docente.
Gardênia	Não. Porque as práticas realizadas durante a atuação não foram significativas.
Girasol	Baseado nos dois primeiros estágios sim, mas no terceiro acredito que não deu para aproveitar muita coisa, não consegui ampliar meus conhecimentos, ao contrário desaprendi tudo aquilo que pensava ter aprendido durante o curso e as propostas de estágios anteriores.
Margarida	Sim, pois é através do estágio que o acadêmico tem a possibilidade de atuar no campo da educação de maneira mais detalhada e aprofundada.
Rosa	Sim, pois através do estágio posso atuar no meu futuro campo profissional.
Liatris	Sim, pois através dele posso adquirir mais conhecimentos para minha formação, conhecer novos públicos, e conhecer como funciona o processo educativo.
Flox	Não muito, pois não contribuiu para mim, pois foram muito estressantes.
Cerejeira	Um pouco, acho que ajuda a entender a realidade onde futuramente irei atuar. Porém não precisava de tantos estágios.

Analisando as respostas das acadêmicas referente a primeira pergunta podemos observar que a maioria considera o estágio como ponto significativo dentro do contexto educacional universitário, mas precisamente no Curso de Pedagogia, porém ainda há uma ou duas que o consideram como um obstáculo, um fardo, algo insignificante, observando nas palavras destas a indignação com relação ao estágio.

É deprimente ver que ainda há acadêmicos, futuros educadores, com a visão de que estágio não tem tanta significância para sua formação, isso deve ser devido a resquícios de má formação acadêmica, de lacunas deixadas durante o processo acadêmico, falta de estímulo, ou até mesmo falta de interesse em buscar fundamentação teórica, que lhes auxiliariam na compreensão da necessidade do estágio para sua formação tanto profissional.

Sobre a importância do estágio na formação de professores, Pimenta (2012, p.168) ressalta que o mesmo “deverá servir como fonte de reflexão sobre os aspectos teórico-práticos do processo de ensino-aprendizagem”.

4.2.2 Como você relaciona os saberes construídos na academia com sua prática docente no Estágio Supervisionado?

Relacionar os conteúdos acadêmicos com a prática educativa é uma tarefa a ser realizada sempre, diante desta questão, foi questionado às acadêmicas o que as mesmas acham sobre isto, e as respostas obtidas foram as seguintes:

**Quadro 10.** Relação: conhecimentos acadêmicos e prática docentes.

<b>SUJEITOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Amarílis	A teoria nos serve de base para resolver os dilemas do dia a dia escolar.
Angélica	Não respondeu.
Estrelícia	Considero que os saberes da academia contribuíram muito na minha prática, até mesmo para me fazer enxergar o que não estava adequado em minhas ações. Para perceber os alunos e suas dificuldades, as necessidades. Só considero que foi difícil e muitas vezes não alcançado por certos conhecimentos na prática.
Gardênia	Relaciona quando se quer uma metodologia para assim desenvolver as aprendizagens.
Girasol	Posso dizer com tristeza que as teorias estudadas estão sendo insuficientes para atender a demanda da escola e a clientela que nela frequenta.
Margarida	Creio que os saberes construídos na academia servem de base para a prática docente, pois é através das teorias e das disciplinas de didática o professor ou o futuro professor poderá construir um saber de troca de informações.
Rosa	As disciplinas estudadas servem de orientação para minha prática docente, saber como lidar com os alunos, como trabalhar de forma mais correta.
Liatris	Bem, tudo aquilo que se aprende na universidade, um dia será utilizado na vida profissional, todas as disciplinas são importantes pois leva a compreender a educação de forma geral e como agir, como mediar o processo ensino-aprendizagem.
Flox	Quando nos deparamos com a realidade é algo muito diferente daquilo que estudamos na universidade.
Cerejeira	Os saberes adquiridos na universidade irão me ajudar a agir de forma mais correta com meus alunos, como tratá-los, como ajuda-los a aprender.

Diante da leitura das respostas, podemos observar que uma acadêmica não conseguiu responder a presente pergunta, outras disseram que o conhecimento das disciplinas não foram

suficientes para a atuação em sala de aula, porém a maioria tem a convicção do quanto é importante essa relação teoria-prática, e até citam que as disciplinas de didática auxiliam e muito ao futuro pedagogo agir de forma significativa.

Sobre isto Perini (2006, p. 29) assinala que “não se pode em nenhum momento separar teoria e prática, como também não se podem confundir como se não fossem uma e outra distintas, quer na sua positividade, quer na negação que fazem uma da outra”. “A prática deve ser uma aplicação da teoria “(CANDAUI, 1988, p. 53). Dando sequência ao itinerário do questionário, perguntamos:

4.2.3 Que dificuldades você encontrou na realização dos Estágios Supervisionados? Descreva-as.

Sobre as dificuldades encontradas na prática educativa, realizada durante os estágios, as acadêmicas, deram as seguintes informações:

**Quadro 11.** Dificuldades encontradas na realização dos Estágios.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Amarílis	Se impor em relação as crianças e ter controle da turma.
Angélica	Não encontrei muita dificuldade, mas as que tive procurei ajuda do professor.
Estrelícia	Senti muitas dificuldades na relação com os alunos, de acompanhá-los individualmente, sanar as carências, fragilidades de leitura e escrita que estes carregam. E também de conquista de autoridade na sala.
Gardênia	A indisciplina. A sala no ritmo da professora regente. O espaço inapropriado.
Girasol	Tive muitas dificuldades, principalmente no que se refere ao manejo de classe. Nesse terceiro estágio não consegui exercer a minha autoridade em sala como futura professora, porque os alunos já seguem uma rotina que precisaria de mais tempo, se não para mudar, mas pelo menos amenizar as questões referentes a essa rotina.
Margarida	A minha maior dificuldade encontrada por mim, é a tentativa de encaixar um percurso de atividades e brincadeiras, pois nas turmas que já passei, as crianças não tinham uma rotina organizativa na escola.
Rosa	Acho que foi quanto a falta de atenção das crianças, por ser estagiária eles não me respeitavam muito, ficavam fazendo muita bagunça, principalmente no estágio no ensino fundamental I.
Liatris	Não tive muitas dificuldades pois já atuo na área educacional, mas como é de costume, há uma certa repulsa por parte dos alunos, quando iniciei senti que eles não queriam me dar muita atenção, ficaram indisciplinados, mas no decorrer dos dias tudo foi melhorando.
Flox	A inquietação das crianças. Não consegui me impor junto a eles, pois não queriam saber da “professora substituta”, faziam muita algazarra, gritavam, brigavam. Acho que minha maior dificuldade foi esta.
Cerejeira	As duas maiores dificuldades que encontrei foi quanto a falta de materiais para realização das aulas e quanto a indisciplina dos alunos.

Fazendo uma análise das palavras das acadêmicas, percebemos que as que mais sentiram dificuldade na realização dos estágios foram aquelas que ainda não possuem experiência na área educacional, porém, verificamos que todas, em algum momento tiveram dificuldades, pois a realidade ela é dinâmica, as coisas mudam de uma hora para outra, a vida não é estativa e assim o processo ensino-aprendizagem também não. Dessa foram, requer do profissional da educação, uma gama de conhecimentos que lhe dará segurança na realização de seu trabalho e na superação de determinados obstáculos.

Contudo, o estágio é o tempo/espaço no currículo de formação destinado às atividades que devem ser realizadas pelos discentes nos futuros campo de atuação profissional, os alunos devem fazer a leitura da realidade, o que exige competência para “saber observar, descrever, registrar, interpretar problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção e de superação.” (PIMENTA, 2001, p, 76).

4.2.4 Você recebeu instruções, por parte dos educadores da univesidade, que lhe foram significativas para uma boa atuação no estágio? Comente.

As instruções dadas por parte dos educadores universitários, se faz importante quando se depara com a realidade profissional, momento de colocar em prática e também adquirir, conhecimentos importantes para uma formação profissional significativa, sobre isso, as acadêmicas fizeram as seguintes afirmações:

**Quadro 12.** Instruções dadas pelos educadores universitários.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Amarílis	Sim. A professora da escola de estágio me deu muitas dicas de como agir em relação aos alunos.
Angélica	Sim. Tiraram nossas duvidas e deram novas ideias.
Estrelícia	Não. As instruções foram mais no sentido de documentação, duração do estágio. Na própria atuação não percebi muitas contribuições, só tivemos algumas discussões gerais.
Gardênia	Sim. Como lidar com a indisciplina, que atividades aplicar com as crianças imperativas.
Girasol	Sim, mas por a realidade ser muito dura e cruel com os profissionais da educação, pouco deu para contribuir na minha prática, pois na teoria tudo parece possível, mas a prática já mostrou que não é bem assim que as coisas funcionam. Hoje a maior parte da clientela que frequenta os espaços escolares não tem perspectiva de futuro, um dos fatores que contribui positivamente para o fracasso escolar.
Margarida	Sim, pois essas instruções que eu recebi, foram relatos dos meus professores, onde estes através de suas experiências falaram como o academico estagiario deveria se comportar e atuar no campo de educação.

Rosa	Sim, os professores me orientaram como realizar meu estágio da melhor forma possível.
Liatrix	Sim. Foi de grande importancia todos os conhecimentos que meus educadores me deram até aqui, em vários momentos os utilizei na minha prática. Mas claro que não há uma formula certa de como atuar, a cada dia você encontra algo novo em sua atuação, situações que você não aprendeu na universidade, e que tem que resolver e agir da melhor forma possível, só a prática aliada a teoria que pode lhe dar experiência.
Flox	Sim, porém a realidade é bem diferente daquilo que imaginamos, e na universidade não aprendemos tudo, só a realidade pode nos mostrar de forma concreta como é a educação e como atuar nela.
Cerejeira	Por parte de alguns professores sim, mas a maioria não ajudaram muito.

Analisando as respostas acima, notamos o quanto é importante as instruções por parte dos educadores, no sentido de que as mesmas servem de subsidio, de espelho para a atuação do estagiário. Um professor que auxilia seu aluno estagiário na realização da prática, melhor se sobressairá na atuação. Sabemos que a realidade é bem difícil, porém se há um auxílio, uma ajuda, por parte daqueles que já possuem certa experiência no campo educacional, tudo ficará mais tranquilo, as dificuldades poderão ser resolvidas, e o conhecimento será adquirido, todos sairão ganhando nessa troca de experiências.

Todas as disciplinas, não só a disciplina de estágio, serve como ajuda ao acadêmico estagiário, em sua atuação. Desde o primeiro período, as disciplinas de Filosofia, Sociologia, Psicologia, todos são importantes para que o futuro professor possa utilizar na sua vida profissional. Quando o mesmo se deparar com seu campo de atuação, o mesmo irá compreender para que servem essas disciplinas. Encontramos, na realidade educacional, sujeitos de várias classes sociais, com seus problemas, suas necessidades, suas peculiaridades, dentre muitas outras questões, que o Pedagogo, tem uma formação adequada para poder agir junto a eles e ajudá-los a superar.

Quanto a importância do auxílio do educador para com o acadêmico estagiário, Dalla Corte (2010, p. 173) ressalta que:

[...] são necessárias orientações e que cabe ao professor responsável pelo estágio na IES assessorar e acompanhar os acadêmicos. Que o planejamento é indispensável e que o aluno estagiário precisa realizá-lo em parceria com seu professor orientador. A documentação comprobatória é necessária, estabelecendo-se, também, como viés de comunicação e supervisão entre escola e IES.

Ou seja, tudo que está relacionado ao estágio é necessário que haja sempre, um diálogo entre educador e estagiário, para que tudo transcorra da melhor maneira possível, para que o estágio ocorra do modo esperado e que ambos possam adquirir conhecimentos, competencias e habilidades que lhes serão uteis para a vida profissional.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa enfatizamos a necessidade de se compreender as contribuições do Estágio Supervisionado na formação do pedagogo, buscamos ainda analisar a opinião de educadores e educandos sobre este assunto.

As reflexões e diálogos que estabelecemos com os teóricos como: FREIRE (1996), PIMENTA (2012), LIMA (2012), LIBÂNEO (2007) SILVA (2013), MACIEL (2012) e outros, nos levou a compreensão do papel do estágio na formação do Pedagogo, bem como da necessidade do mesmo para uma formação profissional de qualidade.

Optamos por uma pesquisa relacionada ao Estágio Supervisionado a partir de inquietações adquiridas durante as experiências acadêmicas, onde podemos perceber o quanto nos foi significativo e o quanto era considerado pelos nossos colegas de sala como um “fardo”, algo “sem necessidade”. A partir disso, e da nossa participação em eventos universitários sobre o determinado tema, veio-me a pretensão de realizar uma pesquisa sobre o papel do estágio para a formação do Pedagogo.

Diante disso, observamos a relevância do estágio para uma boa atuação profissional, onde vimos que é a partir deste momento que são construídas e moldadas a identidade e a prática docente do futuro profissional, e para que isso aconteça da melhor maneira possível, deve haver uma harmonia entre escola, universidade, estagiários e docentes, somente desta maneira é que podemos formar profissionais competentes e comprometidos com a profissão Pedagogo.

Ao fim da presente pesquisa tivemos a oportunidade de perceber, através das palavras tanto das docentes, quanto dos discentes do Curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB, que a maioria consideram o estágio como importante para a formação profissional do Pedagogo, onde alguns afirmam e o consideram como momento significativo dentro do processo ensino-aprendizagem dentro da universidade. Porém, ainda há, quem diga que o mesmo não tem muita significância dentro do processo ensino-aprendizagem acadêmico.

Apesar de sabermos da grande importância que o estágio possui, ainda verificamos um grande déficit quanto à realização dos mesmos na referida instituição, mais precisamente, no Curso de Pedagogia, onde analisamos que ainda há uma lacuna a ser preenchida quanto a realização de estágios destinados as demais áreas de atuação que o Pedagogo tem em sua formação profissional, ou seja, em espaços não escolares. O que está impregnado na cultura do curso é a atuação profissional do pedagogo apenas docente, apenas em salas de aula.

Outra questão bem interessante que tivemos a oportunidade de perceber através da presente pesquisa foi quanto à realização de estágios na área da Gestão Escolar, onde verificamos que existem disciplinas referentes à presente temática, entretanto não há certa pretensão na realização de estágios relacionados a elas, o que consideramos um erro, apenas conhecimentos teóricos, e a prática está sendo deixada de lado. Se o pedagogo deve ser um profissional completo, nada mais justo do que sua formação seja completa e de qualidade. Se o campo atuação é a educação infantil, o ensino fundamental I e a Gestão Escolar, o certo seria que o mesmo tivesse a oportunidade de conhecer, aprender e atuar nestes três âmbitos profissionais, além disso, vivenciar e atuar em ambientes escolares e não escolares.

O curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB ainda está sendo norteado a partir de uma Proposta Curricular do ano de 2006, enquanto que o Curso de Pedagogia da mesma instituição, porém que se encontra localizada na capital Teresina-PI, tem como documento norteador do curso uma proposta curricular mais atualizada, onde ao analisá-la verificamos em sua estrutura a inclusão e obrigatoriedade de estágios nos demais ambientes destinados aos Pedagogos.

Diante de tudo que foi exposto até o momento podemos (in) concluir que o curso de Pedagogia e conseqüentemente o profissional Pedagogo, tem em sua esfera, uma formação mais ampla do que imaginamos, sua área de atuação é mais vasta do que pensam a grande maioria, dessa forma, os acadêmicos dos cursos de Pedagogia têm que vivenciar durante a realização do curso, experiências nas diversas modalidades de atuação, não restringindo apenas a prática docente em sala de aula. O pedagogo é um profissional não apenas licenciado, mas deveria ser considerado também como um Bacharel, pois sua atuação vai mais além do que os muros de uma escola, abrange-se à igrejas, hospitais, clínicas, abrigos, postos de saúde, etc.



## REFERENCIAS

A. S. Nascimento; F. T. Fernandes M. J. Ferreira R. A. Paiva R. R. de Lisboa R. S. Maciel S. L. Muneron. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades.** Artigo publicado na revista *Pedagogia em Ação*, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010 – Semestral.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: Editora Dunya, 1989.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/CNE: **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.** Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de maio de 2006. In: **Diário Oficial da União.** Brasília, 16 de maio de 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Parecer CNE/CP9/2001. **Diário Oficial da União,** Brasília, 18 de janeiro de 2002, seção 1, p. 31.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Proposta Curricular para o Curso de Pedagogia.** Universidade Federal do Piauí-UFPI. Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB/Picos. 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei do estágio.** Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em questão.** 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

DALLA CORTE, Marilene Gabriel. **O estágio curricular e a formação de qualidade do Pedagogo.** Porto Alegre: RS. Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010. 315p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para que?** 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente.** Brasília-DF: editora Liber Livros, 2012.

MACIEL, E. M. **O estágio supervisionado como espaço de construção do saber ensinar.** Dissertação (Mestrado em Educação). 106 f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, 2012.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer.** Kelma Socorro Lopes de Matos, Sofia Lerche Vieira. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica.**6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERINI, Edla Yara Priess. **O papel do estágio curricular supervisionado na formação de professores: um olhar dos egressos e professores do curso de Pedagogia.** Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade do Vale do Itajaí/SC, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência.** Selma Garrido Pimenta/Maria do Socorro Lucena Lima. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e Prática?.** 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, Stela, C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24 ed. Campinas, São Paulo, Papirus,2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3 ed. 14. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Shirlane Maria Batista da. **O estágio supervisionado na formação do pedagogo: saberes e fazeres construídos no espaço da sala de aula / Shirlane Maria Batista da Silva.**\_\_Teresina: UFPI, 2013.

SHIGUNOV NETO, A. S.; MACIEL, L. S. B. (Org.). **Desatando os nós da formação docente.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis.** Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

A UFPI/CAMPI/PICOS disponível em <http://www.ufpi.br/page.php?pai=87&id=27>.  
Acessado em 15/12/2014.

Artigo: ARAÚJO E NASCIMENTO. **Formação Inicial e Estágio na Pedagogia: Vivência e Reflexões.** Revista Eletrônica Pro-Docência/UEL. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013. ISSN 2318-0013-DISPONÍVEL EM: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>.

## **APÊNDICES**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Estimados professores,

Esta pesquisa é realizada por **JANAILZA MOURA DE SOUSA BARROS** graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/ CSHNB, que tem como temática: O Estágio Supervisionado na formação do Pedagogo, onde a mesma tem o intuito refletir sobre o Estágio na formação desse profissional, tendo como orientadora desta pesquisa a Prof<sup>a</sup>. Ms. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves. Sua participação é essencial para obtenção dos resultados que serão fundamentais para o sucesso deste trabalho.

É importante ressaltar que a divulgação dos resultados desta pesquisa não vai identificar os participantes e de maneira alguma, os dados sobre os participantes não serão aplicados para outras finalidades, sendo somente para fins desta pesquisa.

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES**

1. Sexo:

- feminino  
 masculino

2. Idade:

- 18 anos  
 19 a 22 anos  
 23 a 26 anos  
 27 a 30 anos  
 31 a 35 anos  
 35 a 40 anos  
 40 anos ou mais

3. Formação acadêmica

- Ensino Superior completo  
 Especialização  
 Mestrado  
 Doutorado

4. Qual sua área de atuação nesta instituição de ensino?

---

5. Quanto tempo você atua nesta área?

---

6. Com relação ao pedagogo, o que você acha do estágio para a formação deste profissional?

---

---

---

---

---

---

8. Qual a contribuição que o estágio pode oferecer para os acadêmicos do curso de Pedagogia?

---

---

---

---

---

---

9. Que dificuldades você encontra na sua atuação junto aos alunos de estágio supervisionado de Pedagogia?

---

---

---

---

---

---

10. Em sua opinião, seria necessária a inclusão, no currículo do curso de Pedagogia, estágios em ambientes diferentes daquele da sala de aula, para os acadêmicos do curso? Comente a respeito.

---

---

---

---

---

---

Obrigada pela Atenção!



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Estimados acadêmicos,

Esta pesquisa é realizada por **JANAILZA MOURA DE SOUSA BARROS** graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/ CSHNB, que tem como temática: O Estágio Supervisionado na formação do Pedagogo, onde a mesma tem o intuito de refletir sobre o Estágio na formação desse profissional, tendo como orientadora desta pesquisa a Prof<sup>a</sup>. Ms. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves. Sua participação é essencial para obtenção dos resultados que serão fundamentais para o sucesso deste trabalho.

É importante ressaltar que a divulgação dos resultados desta pesquisa não vai identificar os participantes e de maneira alguma, os dados sobre os participantes não serão aplicados para outras finalidades, sendo somente para fins de pesquisa.

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ACADEMICOS**

1. Sexo:

- ( ) feminino  
( ) masculino

2. Idade:

- ( ) 18 anos  
( ) 19 a 22 anos  
( ) 23 a 26 anos  
( ) 27 a 30 anos  
( ) 31 a 35 anos  
( ) 35 a 40 anos  
( ) 40 anos ou mais

3. Curso superior a que está vinculado? \_\_\_\_\_

4. Você já atua na área de educação?

- ( ) Sim                      ( ) Não

5. Você já realizou estágios supervisionados obrigatórios?

- ( ) Sim                      ( ) Não

6. Você considera o Estágio Supervisionado importante para sua formação profissional? Por quê?

---

---

---

---

---

---

7. Como você relaciona os saberes construídos na academia com sua prática docente no Estágio Supervisionado?

---

---

---

---

---

9. Que dificuldades você encontrou na realização dos estágios Supervisionados? Descreva-as.

---

---

---

---

---

10. Você recebeu instruções, por parte dos educadores, que lhe foram significativas para uma boa atuação no estágio? Comente a respeito.

---

---

---

---

---

Obrigada pela Atenção!





TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, **JANAILZA MOURA DE SOUSA BARROS**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação: **O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: visão dos docentes e discentes do Curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB, no ano de 2014**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 14 de Janeiro de 2015.

Janailza Moura de Sousa Barros  
Assinatura